

Como aprimorar um artigo científico: visão dos editores-chefes de ciências do exercício/esporte

How to improve a scientific article: vision of the chief editors of exercise/sport

ABRAHIN O, RODRIGUES RP, ALMEIDA MB. Como aprimorar um artigo científico: visão dos editores-chefes de ciências do exercício/esporte. **R. bras. Ci. e Mov** 2016;24(3):123-128.

RESUMO: Como aprimorar um artigo científico? Quais são os maiores equívocos que os autores brasileiros cometem ao submeter artigos científicos? Quais os critérios relevantes para aceitação de um manuscrito? O que é mais relevante para a publicação de artigos científicos: uma boa ideia, a aplicabilidade do conhecimento ou os recursos tecnológicos adotados? O objetivo deste estudo foi obter algumas respostas dos editores-chefes na área de ciências do exercício/esporte acerca de como aprimorar um artigo científico. As perguntas foram respondidas por seis editores-chefes de importantes revistas científicas na área de ciências do exercício/esporte. Em conclusão, originalidade (conclusões inovadoras), adequação metodológica, aplicabilidade do conhecimento e redação científica são critérios priorizados por estes periódicos baseados nas opiniões dos editores chefes.

Palavras-chave: Redação; Manuscritos; Publicações periódicas; Revisão de pesquisa por pares.

ABSTRACT: How to improve a scientific article? What are the biggest misconceptions that Brazilian authors do when they publish articles? What are the relevant criteria for acceptance of a manuscript? What is more relevant for the publication of scientific article? An excellent idea, the applicability of knowledge or technological resources adopted? The aim of this study was to obtain some answers from the editors-in-chief in the science area of the exercise/sport about how to improve a scientific article. The questions were answered by six chief editors important of scientific journals in the science area of the exercise/sport. In conclusion, originality (innovative conclusions), methodological appropriateness, applicability of knowledge and scientific writing are important criteria for these professional journal based on the opinions of these chief editors.

Key Words: Writing; Manuscripts; Journal article; Periodicals; Peer review.

Odilon Abrahin^{1,2}
Rejane Pequeno Rodrigues^{1,2}
Marcos Bezerra de Almeida²

¹Faculdade Metropolitana da
Amazônia (Famaz)

²Programa de Pós-Graduação em
Educação Física, Universidade
Federal de Sergipe (UFS)

Introdução

A área de ciências do exercício/esporte cresceu consideravelmente nos últimos 50 anos, devido, principalmente aos benefícios elucidados pela prática regular de atividade, seja na promoção da saúde, qualidade de vida ou em reabilitação. Atualmente, no Brasil existem 32 programas de Pós-Graduação em Educação Física reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - 32 mestrados e 19 doutorados (atualizado em 17/11/2014). Contudo, este meio acadêmico se tornou um ambiente altamente competitivo, visto que, que cada vez mais os cientistas (pós-graduandos e professores) são avaliados por suas competências. Este processo de avaliação tem se pautado quase exclusivamente na quantidade/qualidade das produções científicas¹.

Todavia, este aumento quantitativo demasiado de publicações científicas na área de ciências do exercício/esporte, nem sempre está acompanhado de qualidade na redação e conteúdo científico. Inclusive, manuscritos com ideias originais, bem delineados metodologicamente e aplicáveis podem ser recusados pelos editores e revisores diante de outros motivos. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi obter algumas respostas dos editores-chefes na área de ciências do exercício/esporte acerca de como aprimorar um artigo científico (principais critérios para aceitação, rejeição de artigos e como normalmente funcionam as políticas editoriais de sua revista).

Materiais e Métodos

Foram convidados por correio eletrônico oito editores-chefes de importantes periódicos de ciências do exercício/esporte, classificados pelo conceito *Qualis Capes* em Educação Física igual ou superior a B1. Além disso, estes periódicos estão indexados em importantes bases de dados (nacionais e internacionais).

Após este procedimento seis editores-chefes aceitaram participar desta pesquisa. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário aberto com oito perguntas, idealizado especificamente para o presente estudo. O instrumento poderia ser respondido por escrito ou por áudio, de acordo com a disponibilidade de cada editor-chefe.

A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo sendo utilizado o método análise² de conteúdo organizado em cinco etapas: 1) Preparação das informações; 2) Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; 3) Categorização ou classificação das unidades em categorias; 4) Descrição; 5) Interpretação.

A análise de conteúdo pode ser compreendida como uma técnica de pesquisa que trabalha com a palavra, permitindo de forma prática e objetiva produzir inferências do conteúdo da comunicação de textos replicáveis ao seu contexto social. Na análise de conteúdo o texto é um meio de expressão do sujeito, onde o analista busca categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem, inferindo uma expressão que as representem³. Este método é bem aceito na literatura científica e utilizado em diversas pesquisas qualitativas^{2,3}, assim como quantitativas.

Resultados e Discussão

1. *Quais são os maiores equívocos que os autores cometem ao submeter artigos em sua revista?*

Segundo os editores-chefes, de forma geral, muitos artigos submetidos não seguem as normas indicadas pelas revistas (organização, referências, ausência de documentos suplementares), apesar de disponibilizarem para os autores um tutorial detalhado. Baseado nestes comentários, os autores devem disponibilizar tempo apropriado para ler a seção “instruções aos autores”.

Outro equívoco comum é a submissão de manuscritos que fogem do escopo da revista. Uma sugestão importante e prática é a leitura de artigos recentes da própria revista. Além disso, examinar a formatação de artigos recentes pode reduzir a margem de dúvidas, caso a descrição das normas não estejam suficientemente claras. Estas simples ações minimizam o índice de rejeição e atrasos na tramitação dos manuscritos.

A baixa qualidade na redação científica, isto inclui o resumo (abstract), também foi destacado como importante elemento pelos editores-chefes. Observem que o resumo é um breve sumário do artigo, logo este tópico funciona como espécie de pré-avaliação em muitos periódicos⁴. Além disso, normalmente excelentes artigos são acompanhados de ótimos resumos. Então por que não investir um tempo maior na elaboração do resumo?

2. *Quais são os pontos vitais que os autores devem atentar para minimizar o índice de rejeição de seus artigos?*

Os pontos mais enfatizados nas respostas foram “as normas indicadas pela revista”, “ausência de originalidade”, “redação científica” e “o escopo da revista”. Possivelmente, um dos maiores equívocos que um pesquisador pode cometer é a não observância das normas, o que denota falta de zelo com o próprio trabalho. Isso corrobora com as falhas apontadas nos pontos “redação científica” e “escopo”. Eventualmente, algumas revistas mudam o escopo de suas publicações, o que faz com que os autores devam estar sempre atentos a estas possíveis modificações. Além disso, um estudo pode apresentar uma proposta investigativa interessante para uma dada região ou comunidade, mas nem tanto para o âmbito nacional ou internacional, o que de certa forma, se traduz em critérios ou pré-requisitos para a seleção do manuscrito.

O estilo de redação foi apontado como uma causa importante para a rejeição dos artigos, visto que uma redação descuidada pode ser considerada como falta de maturidade acadêmica. Por fim, a pesquisa precisa ser realizada com a finalidade de responder a uma pergunta específica, a qual é baseada na perspectiva da identificação de uma lacuna no conhecimento. É preciso primeiro realizar um levantamento literário minucioso e crítico sobre as evidências já existentes para então determinar aquilo que falta conhecer. Quando o estabelecimento desta sequência não se concretiza, as chances de se estudar algo já conhecido ou pouco original aumentam, assim como as chances de publicação diminuem.

3. *Cite de três a cinco critérios relevantes para aceitação de um manuscrito em sua revista?*

Adequação metodológica, em outras palavras a pesquisa deve ser bem delineada metodologicamente para que possa transmitir aos revisores e futuros leitores: solidez, consistência e dados confiáveis. Além disso, no tópico métodos os autores devem apresentar informações suficientes para que outros pesquisadores possam reproduzir seus experimentos, caso tenham interesse. Uma célebre expressão representa a importância da adequação metodológica, concebida como sinônimo de “coração da pesquisa”. Esta expressão evidencia a importância deste tópico.

A **originalidade** significa que a pesquisa apresenta algo inovador que poderá contribuir para a área. Todos os periódicos buscam esta qualidade, resumindo e justificando a importância dos pesquisadores atentarem e refletirem bastante antes de iniciarem um projeto pesquisa. Recentemente a revista *Nature* publicou um ranking avaliando a eficiência do uso de recursos aplicados à pesquisa, os resultados revelaram que o Brasil ficou em 50º, dentre 53 países analisados. Em outras palavras, os cientistas e pesquisadores brasileiros estão desperdiçando verbas com pesquisas de baixa qualidade.

Baixa qualidade na redação científica foi comumente criticada pelos editores. Escrever bem pode ser o resultado da experiência adquirida ao longo do tempo, ou seja, deve-se treinar a redação científica. Contudo, a redação científica pode ser facilitada com o aprendizado de algumas técnicas e dedicação. Kirk *et al.*⁵ ainda sugerem que a escrita científica deva ser elaborada juntamente com um colega experiente na área. A redação de um artigo científico não precisa ser uma tarefa individualizada, mas sim, dividida entre os autores visando aprimorar e reduzir erros.

Outra sugestão é que os autores sejam preparados desde a graduação, com disciplinas que ajudem na escrita científica, leituras e interpretações de textos acadêmicos. Isto deve ser estimulado, independentemente, se os alunos querem ou não seguir a carreira acadêmica, uma vez, que a redação científica pode ser utilizada em outras etapas do

futuro profissional, por exemplo, na elaboração de um projeto de pesquisa solicitando empréstimo de recursos financeiros.

Os editores-chefes também apontaram o tópico **relevância para o campo da educação física** como um critério fundamental para aceitação do manuscrito, visto que, nossa avaliação foi pautada exclusivamente em periódicos na área da educação física (ciências do exercício/esporte). Isto significa que as pesquisas submetidas para estes periódicos devem apresentar aplicações práticas. Inclusive periódicos reconhecidos internacionalmente, como o *Journal Strength Conditioning Research* possuem a seção “Aplicações Práticas”.

4. Em sua opinião qual é a maior dificuldade para os pesquisadores brasileiros publicarem artigos na área de ciências do exercício/esporte?

Uma opinião que ficou dividida entre os editores-chefes foi à falta de recursos financeiros disponibilizados pelas agências de fomento. Essa falta de recursos dificulta o desenvolvimento de pesquisas de ponta em nosso país. Todavia, outros editores argumentaram que, atualmente a situação econômica do Brasil está mudando frente à produção científica e viabilidade de recursos financeiros. E talvez, os maiores problemas das pesquisas no Brasil sejam a ausência de originalidade (reprodução de artigos já publicados), baixa qualidade da escrita e pesquisa científica, considerados importantes fatores para a aceitação de manuscritos em revistas de alto nível.

Outro comentário bastante pertinente foi sobre a baixa profissionalização da pesquisa em nosso país, que dificulta a escrita de um artigo, muitas vezes concebida como uma tarefa árdua e distante dos que desejam se tornar pesquisadores. Não menos importante, a dificuldade de se relacionar com os comitês de ética em pesquisa com seres humanos/animais proporciona longo tempo de avaliação e conseqüentemente, depois de publicação. Infelizmente, esta é uma barreira que ainda é vivenciada por alguns pesquisadores em nosso país.

5. De que forma você, como editor-chefe, normalmente orienta os revisores para a avaliação dos artigos submetidos para sua revista?

De maneira geral, os editores orientam que os revisores: sigam as diretrizes para avaliação disponibilizada junto aos artigos designados (Ex: Foco e escopo; coesão, estrutura e registro linguístico, qualidade e adequação de informações sobre os procedimentos metodológicos, consistência nos argumentos; contribuição para a compreensão e/ou solução do problema de pesquisa abordado; diálogo com bibliografia clássica, entre outros aspectos presentes no roteiro para avaliadores), além da revisão das normas para publicação. Não obstante, cada revista científica apresenta suas próprias normas e diretrizes, por este motivo os autores devem atentar às normas de publicação e conhecer o periódico, evitando assim a rejeição ou problemas na tramitação do manuscrito.

Outra orientação bastante enunciada foi à rapidez e respeito ao tempo indicado pela revista para a avaliação (negativamente ou positivamente), a fim de reduzir os prazos de devolução para os autores. Aparentemente, este é um problema muito argumentado e criticado por diversos autores.

A identificação dos pontos fortes e fracos de cada pesquisa, comentários gerais e específicos do artigo foram orientações comentadas também pelos editores-chefes que visam facilitar o processo de avaliação e correção.

6. Em geral, os pesquisadores que estão iniciando a carreira acadêmica justificam o baixo índice de pesquisas ou publicações devido ao reduzido número de instrumentos ou recursos. Em sua revista, o que é mais relevante para a publicação dos artigos: uma boa ideia, a aplicabilidade do conhecimento ou os recursos tecnológicos adotados? Justifique sucintamente.

127 Como aprimorar um artigo científico?

O consenso entre os editores-chefes foi que boas ideias e a aplicabilidade do conhecimento são fatores determinantes e priorizados em suas revistas. Contudo, deve se ressaltar que boas ideias e aplicabilidade do conhecimento devem ser sustentados pelo rigor científico na condução do experimento e elaboração do manuscrito.

Em geral a qualidade da pesquisa não depende de instrumentos altamente sofisticados. Segundo Volpato⁶ em periódicos de indiscutível qualidade, como *Science* e *Nature*, podemos encontrar pesquisas cuja execução não requer metodologias complexas. Além disso, o tempo gasto na coleta de dados também não é sinônimo de qualidade. A ciência de bom nível valoriza a originalidade e boas ideias!

7. Houve um aumento considerável do número de programas de pós-graduação em educação física e áreas afins, o que gerou a necessidade de se buscar mais publicações em revistas científicas relevantes. Em sua opinião, esse aumento da produção acadêmica está acompanhado de melhora da qualidade da redação científica ou ainda há a necessidade de aprimoramento? Justifique sucintamente.

Os editores concordaram que a qualidade da redação científica não acompanhou o aumento da produção acadêmica. Inclusive, não é raro os avaliadores ponderarem nos pareceres que trechos ou todo o texto precisa ser refeito ou pelo menos melhor redigido. Não obstante, a qualidade da redação é um critério decisivo no processo editorial, sendo um dos critérios relevantes apontados pelos avaliadores nos pareceres.

Um ponto importante que deve ser levado em consideração é que o próprio sistema de avaliação da CAPES estimula o aumento da produção acadêmica. Mas, nem sempre, quantidade é sinônimo de qualidade, até porque na ciência de bom nível é relevante o quanto o pesquisador/cientista está contribuindo para sua área.

8. Com que frequência ocorre divergências nos pareceres dos revisores em sua revista (um aceita e o outro rejeita)? Quando isso ocorre, qual é o procedimento normalmente adotado em sua revista?

Curiosamente, a divergência nos pareceres entre os revisores variou entre 10% a 50%. E quando isto ocorre, é comum a solicitação do parecer de um terceiro revisor, ou ainda, de forma menos comum, o editor-chefe/associado decide o parecer final. Em outros casos, os editores-chefes podem solicitar a opinião de outros revisores, caso, algum revisor não tenha argumentado com clareza e fundamentado o suficiente, os motivos de aceitação ou rejeição do manuscrito.

Devemos ressaltar que o sistema de revisão por pares (pee-review) apresenta falhas, logo os editores-chefes devem sempre estar atentos as possíveis fraudes. Ferguson *et al.*⁷ publicaram um artigo na revista *Nature* alertando sobre as possíveis falhas do sistema de revisão por pares, sendo que foi elaborada uma série de indicadores de que os autores estariam tentando fraudar o sistema. Outro estudo publicado⁸ em 2015, na reconhecida revista *The Lancet* evidenciou que alguns autores sugeriam nomes falsos de revisores, cujos e-mails indicados retornavam o parecer do manuscrito para próprio autor, que disfarçadamente, emitia o parecer de seu próprio trabalho. Contudo, talvez o problema não seja o sistema, mas sim, a falta de ética e caráter por parte de alguns pseudopesquisadores.

Conclusões

Os editores-chefes do presente estudo destacaram que os principais critérios para aceitação de um manuscrito em suas revistas são: originalidade, adequação metodológica, boa redação científica e relevância para a área da educação física. Não obstante, as normas indicadas pela revista e o escopo devem ser seguidas e respeitadas, evitando assim a rejeição e atrasos na tramitação do manuscrito.

Curiosamente, boas ideias e a aplicabilidade do conhecimento são fatores determinantes e priorizados nestes periódicos. Contrariando, a ideia de que apenas instrumentos altamente sofisticados são sinônimos de qualidade

científica. Por fim, acreditamos que as sugestões apresentadas neste artigo podem aumentar consideravelmente o índice de aceitação.

Referências

1. Volpato GL. Bases Teóricas para Redação Científica: por que seu artigo foi negado? São Paulo: Cultura Acadêmica e Scripta Editora; 2007.
2. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições; 1977.
3. Caregnato RC, Mutti R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto Contexto Enferm* 2006;15(4): 678-684.
4. Sousa VD, Driessnack M, Flória-Santos M. Como escrever o resumo de um artigo para publicação. *Acta Paul Enferm* 2006; 19(3): 5-8.
5. Kirk D, Hastie P, Macphail A, O'Donovan T, Quennerstedt M. Writing for publication in Physical education and sport pedagogy: reflections and advice from an editorial team. *Rev Bras Ciênc Esporte* 2014; 36(4): 740-745.
6. Volpato GL. Dicas para redação científica. 3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica e Scripta Editora; 2010.
7. Ferguson C, Marcus A, Oransky I. The peer-review scam. *Nature* 2014; 515(7528): 480-482.
8. Editorial. China's medical research integrity questioned. *The Lancet* 2015; 385(9976): 1365.